

Paquistão prolonga a estadia de mais de 1,5 milhão de refugiados afegãos registados, mas a deportação de "imigrantes ilegais" continuará

O Paquistão está prorrogando a estadia de quase 1,5 milhão de refugiados afegãos registados - mas a deportação **brs bet** massa de "imigrantes ilegais" continuará, afirmaram as autoridades.

Os refugiados afegãos no Paquistão com cartões de Prova de Registro (POR) poderão staying no país até 30 de junho de 2025, disse a sexta-feira o gabinete do primeiro-ministro Shehbaz Sharif.

O destino de 1,45 milhões de refugiados cujos PORs expiraram no final de junho estava **brs bet** dúvida, com muitos temendo serem deportados.

A notícia da prorrogação chegou um dia depois da visita do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados ao Afeganistão, que pediu ao Paquistão que prorrogasse os cartões POR.

"Feliz que a tradição de hospitalidade do Paquistão se mantenha", escreveu o Filippo Grandi no X quinta-feira.

Mas o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Paquistão contestou as alegações da ONU de que Islamabad tinha adiado o seu plano anunciado **brs bet** outubro de deportar refugiados afegãos sem documentos.

O "(Plano de Repatriação de Estrangeiros Ilegais) permanece **brs bet** vigor e está a ser implementado de forma ordenada e faseada", disse o porta-voz Mumtaz Baloch na quinta-feira.

O Paquistão acolhe uma das maiores populações de refugiados do mundo - a maioria deles do Afeganistão. Mas o país não sempre acolheu refugiados afegãos, sujeitando-os a condições de vida hostis e ameaçando a deportação ao longo dos anos.

Segundo dados da UNHCR de março de 2024, mais de 3 milhões de refugiados afegãos, incluindo refugiados registados e mais de 800 mil pessoas sem documentos, estavam a viver no Paquistão.

Alguns fugiram do seu país de origem décadas atrás durante a invasão soviética, enquanto outros afegãos procuraram refúgio no Paquistão quando o Taliban retomou o Afeganistão **brs bet** 2024, implementando a **brs bet** opressiva regra.

Em outubro do ano passado, o Paquistão deu aos afegãos sem documentos semanas para saírem ou enfrentarem a deportação, alegando que os nacionais afegãos estavam por trás de 14 dos 24 principais ataques terroristas no Paquistão no ano passado. Entre 15 de setembro de 2024 e o final de junho, cerca de 650 mil afegãos regressaram ao seu país de origem, segundo a UNHCR. Algumas 32 mil deles foram deportadas.

Estão a regressar a um país controlado por um regime militante que impôs uma forma de apartheid de género e onde milhões vivem na pobreza.

Um relatório da ONU publicado na terça-feira detalhou violações de direitos humanos pelo chamado polícia da moralidade dos talibãs - que desproporcionalmente visam mulheres e raparigas - criando um "clima de medo e intimidação" no Afeganistão.

Moniza Kakar, uma advogada que ajuda os migrantes afegãos a navegar no sistema legal paquistanês, disse que a prorrogação do cartão POR não fornecerá estabilidade a todos os refugiados.

"As comunidades afegãs com as quais falei ainda estão preocupadas porque há muitos casos de lares **brs bet** que um homem pode ter um cartão POR e a **brs bet** mulher e filhos não teriam documentação", disse Kakar à **brs bet**.

"Ainda existe uma enorme preocupação entre as famílias com o risco de serem separadas devido a estes problemas de documentação."

Thyagi Ruwanpathirana, investigador regional para a Ásia do Sul na Anistia Internacional, disse que o grupo de direitos humanos documentou "extensos atrasos e barreiras a que os refugiados se enfrentam para obter cartões POR".

Também estava **brs bet** causa o estatuto de 80 mil titulares de Cartão de Cidadão Afegão, outra forma de registo de refugiados afegãos no Paquistão, acrescentou Ruwanpathirana.

"Instamos ao governo do Paquistão a suspender formalmente o seu 'Plano de Repatriação de Estrangeiros Ilegais', parar todas as deportações e desenvolver um quadro legal nacional para regular o acesso ao estatuto de refugiado **brs bet** linha com o direito internacional de refugiados", disse.

Esta história foi atualizada com informação adicional.

Henry Olonga: doido profissional de críquete que encontrou **brs bet** própria voz

Henry Olonga era um jogador de críquete profissional no auge de **brs bet** carreira quando tomou uma posição que o forçaria a deixar o Zimbábue.

Para muitos, a ideia de enfrentar a liderança política autoritária de Robert Mugabe era muito perigosa, o risco era grande. Mas Olonga estava claramente ciente da vida além do arremesso de uma bola de críquete a 90 mph: gostava de canto, drama e arte e acabara de descobrir **brs bet** voz política.

"Eu não queria ser apenas um jogador de críquete, apenas um arremessador rápido, porque eu nunca fui assim ", Olonga diz ao Esporte.

Em 2003, cansado e cada vez mais desiludido com o falecido presidente de Zimbábue, o então de 26 anos Olonga e seu companheiro de time Andy Flower escolheram usar uma faixa preta na partida da Copa do Mundo contra a Namíbia, destacando o que os dois chamavam de "a morte da democracia" sob Mugabe.

10 de fevereiro marca a aniversário da protesto **brs bet** 2003, um evento que acabou forçando ambos os homens ao exílio de seu país natal.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: brs bet

Palavras-chave: **brs bet** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-23